

PERSISTEM AMEAÇAS DO REGIME DE PRETÓRIA

— Samora Machel ao receber a carta credencial do novo Embaixador britânico

12/3/86

O Presidente Samora Machel afirmou ontem que a situação de tensão na África Austral não mostra sinais de dissipação, que a violência aumentou de intensidade e que as ameaças do regime do «apartheid» contra os Estados vizinhos persistem. O Chefe do Estado reiterou esta denúncia à escalada de desestabilização do regime de Pretória ao receber, em Maputo, a carta de acreditação do novo Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, na República Popular de Moçambique, James Nicholas Allan.

O novo Embaixador britânico expressou na ocasião a vontade e o desejo de contribuir para o reforço das relações existentes entre os dois países. A cerimónia, que teve lugar no Palácio Presidencial, estiveram presentes os Ministros dos Negócios Estrangeiros e do Estado na Presidência, respectivamente Joaquim Chissano e Armando Guebuza. James Nicholas Allan fazia-se acompanhar do 1.º Secretário da Embaixada britânica, em Maputo, John Guy.

A cerimónia decorreu num ambiente solene, tendo o Embaixador britânico sido recebido no Palácio da Ponta

Vermelha com honras militares de Chefe de Estado. Discursando durante o acto de acre-

dição, o novo Embaixador disse sentir-se honrado pelo facto de, com o seu trabalho, poder vir a contribuir para o aprofundamento das relações existentes entre Moçambique e o seu país.

Ele afirmou que, como sua primeira missão, transmitia ao Presidente Samora Machel saudações da Rainha Isabel II, com o desejo profundo de ver fortificada a amizade que une os dois países e com votos de prosperidade para o povo moçambicano.

James Allan destacou o facto de a República Popular de Moçambique e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte estarem já a trabalhar em conjunto para o desenvolvimento económico em curso no nosso País.

— A nossa cooperação está particularmente concentrada no desenvolvimento do vosso sistema de transporte. O nosso apoio a este trabalho é canalizado paralelamente ao Governo moçambicano e através da SADCC, organização a que os nossos dois países concedem total apoio — afirmou Allan, para ilustrar os laços económicos já estabelecidos entre os dois países.

Referindo-se depois à situação na África Austral aquele diplomata disse que a paz é, na verdade, o que todos desejamos.

— O meu Governo está particularmente agradecido pelo que Vossa Excelência e o seu Governo têm feito com vista a solucionar os problemas da região. Sei que continuam a lutar pela paz na região. Posso assegurar que partilhámos convosco este nobre desejo — disse James Allan.

No discurso em resposta às palavras proferidas pelo Embaixador britânico, o Presidente Samora Machel afirmou que encaramos com optimismo o futuro das nossas relações.

— A nossa cooperação nos campos diplomático, político e económico cresceu em pouco tempo e a experiência, que adquirimos, justifica este nosso optimismo — declarou o Chefe do Estado.

Samora Machel destacou que James Allan vem a Moçambique num momento extremamente crítico da África Austral. A situação de tensão não mostra sinais de dissipação e a violência aumenta, sendo promovida pelo regime do «apartheid».

O Chefe do Estado afirmou que as propostas de Pretória sobre a independência da Namíbia apenas têm em vista iludir a comunidade internacional e procurar pretextos para o adiamento da solução justa do problema.

— A sua estada entre nós — disse Samora Machel — vai proporcionar um encontro de opiniões e coordenação de posições para que a paz triunfe finalmente na África Austral. A sua presença na República Popular de Moçambique vai-lhe permitir, também, ganhar um conhecimento profundo da nossa realidade, da nossa situação e da nossa luta pela preservação e consolidação da nossa independência e nacionalmente e que construímos um país de bem-estar, de igualdade, de justiça e de democracia.



O Presidente Samora Machel quando recebe a carta de acreditação do novo Embaixador britânico, James Allan.